IFMT CAMPUS CUIABA

A construção da sociedade global

Prof. Sandro Ap. Lima dos Santos

Liberalismo e Produção em massa

- Final do Século XIX: consolidação da industrialização americana e europeia sob a égide do Liberalismo Econômico, que contraditoriamente, conduziu ao capital monopolista com grandes unidades fabris
- Exacerbação da produção de mercadorias: fragmentação e rotinização das tarefas (Taylorismo) e a linha de montagem com ritmo contínuo e sincronicidade entre as tarefas divididas (Fordismo)
- Automação adequada para produção em larga escala de produtos padronizados.





Superprodução, produção em massa e consumo em massa

- Risco de superprodução evitado devido a 1ª G. Mundial, sem inibição de estímulos à novos investimentos.
- Entre-guerras: a reconstrução dos parques industriais europeus leva ao cancelamento das importações de produtos americanos e, ao mesmo tempo, concorrendo com estes produtos.
- Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque (1929): unidades produtivas com capacidade ociosa decretaram falència sem pagar salários, impostos, fornecedores e investidores com efeito multiplicador na economia americana e mundial.
- Crise de 1929: evidenciação tanto da contradição entre desenvolvimento da forças produtivas e a manutenção das relações de produção, quanto do caráter anárquico da produção capitalista,

Superprodução, produção em massa e consumo em massa

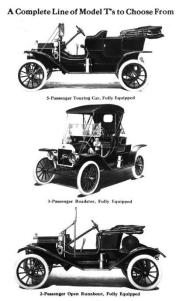
- Dilema: o taylorismo e o fordismo indispensáveis à produtividade, traziam riscos em países com mercado interno insuficiente.
- Produção em massa com consumo de massa: aumento da produção compatibilizada com alta dos salários para garantir o consumo.

```
> produtividade → > massa de salários → > consumo → > produtividade → > massa de salário → > consumo
```

Estímulo ao consumo: publicidade + crédito + aumento do poder aquisitivo

Superprodução, produção em massa e consumo em massa











Husbands;
Look this ad over carefully, Pick out what you, wife wants. Go buy it, Before she starts to cry.

Dormeyer

Welfare State (Estado de Bem-estar Social)

- "New Deal" (1933 -1937): aumento das ações estatais criaria uma demanda capaz de manter os empregos → Difusão na Europa após a 2ª Guerra Mundial. Início do Welfare State (ou Estado de Bem-Estar Social ou Estado - Previdência)
- Pleno emprego: uso de todo capital e trabalho para aumento da produção com redução de preços e emprego dos trabalhadores.
- A manutenção do pleno emprego dependia, em parte, dos investimentos em infra-estrutura bem como das políticas sociais de complementação de renda, ambas assumidas pelo Estado.
- Atuação estatal no Welfare State: Estado figura como importante agente econômico (consumidor, contratador, financiador e regulador) que complementa e garante o consumo através da previdência e da assistência social, da educação e saúde pública, das melhorias urbanas e da construção de infra-estrutura adequada ao novo modelo produtivo (estradas, hidrelétricas, aeroportos, etc).

Multinacionais e organismos multilaterais

- Filiais de conglomerados transnacionais americanos, europeus e japoneses: criação de espaços econômicos internacionais comandados pelas matrizes e definidos por estratégias globais.
- Instituições intergovernamentais (FMI e BIRD): destinadas a assegurar empréstimos internacionais, amenizando o risco da disseminação de colapsos econômicos localizados.
- Guerra Fria: polarização da disputa política e ideológica em torno de duas superpotências e seus respectivos aliados

A crise do taylorismo-fordismo e do Welfare-State.

- Anos 70: Esgotamento do modelo taylorista-fordista:
- a queda na produtividade do trabalho (absenteísmo, rotatividade de empregados e "fuga do trabalho") + elevação dos níveis salariais em função do poder dos sindicatos (baixo crescimento populacional e pleno emprego).
- a saturação dos setores de bens de consumo duráveis: a ausência de inovações ou variações combinada com a extensa vida útil restringia a demanda para estes produtos.
- o ônus da carga fiscal: aumento dos impostos para financiar a complementação de renda, a previdência social e os serviços públicos em um cenário de redução do número de contribuintes.

Terceira Revolução Industrial

- Década de 80: recuperação econômica com as tecnologias de ponta ->
 3ª Revolução Industrial.
- Novos equipamentos: a automação flexível resultou da combinação dos equipamentos inteligentes (microeletrônica) com as máquinas flexíveis permitindo a produção de bens diversificados sem grandes gastos ou demoras com a adaptação das linhas de produção. Também envolve as experiências com novas fontes de energia, biotecnologia, química fina.

"dispositivos microeletrônicos permitem maior flexibilidade aos processos produtivos com a "(...) a possibilidade de produzir maior números de lotes de diferentes produtos manufaturados por meio da reprogramação a baixo custo dos equipamentos , sem abandonar a padronização, pondo fim à rigidez imposta nos processos de produção sob égide do paradigma tecnológico anterior(...)"





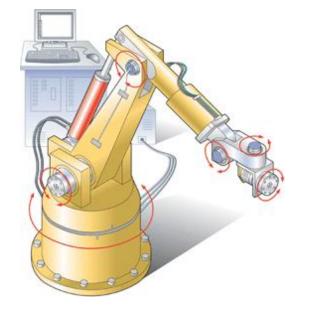


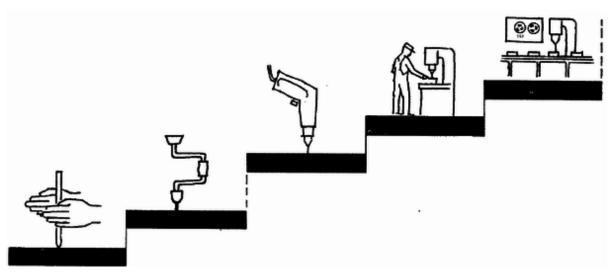






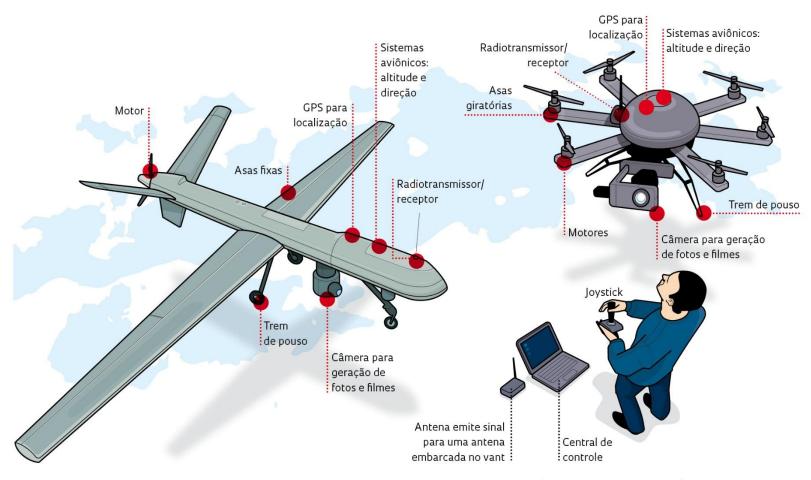


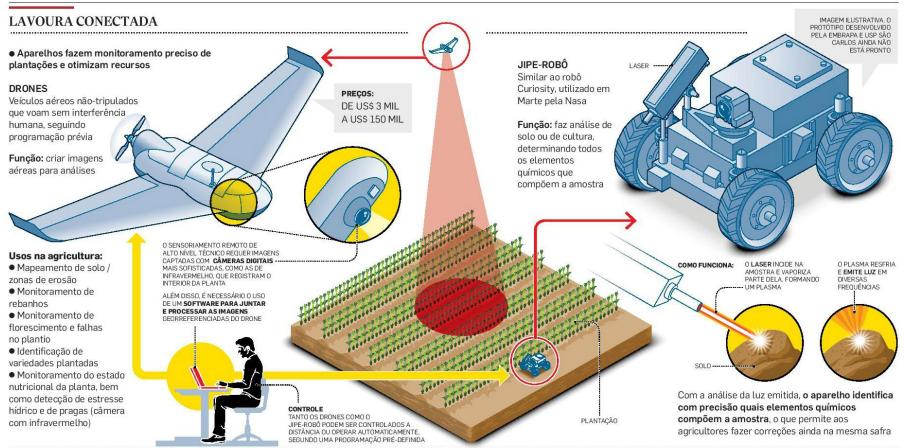




Principais equipamentos de um drone

Vants menores como o de asas rotatórias podem ser controlados a distância com um notebook e um joystick





FONTE: EMBRAPA INSTRUMENTAÇÃO E USP SÃO CARLOS

Terceira Revolução Industrial

- <u>Novos arranjos administrativos:</u> busca contínua da qualidade no produto e nos processos implicando o envolvimento dos trabalhadores e técnicas administrativas mais participativas
- <u>Novos produtos</u>: produtos com vida útil mais curta, combinados com os recursos da informática (eletrodomésticos, veículos, *players*, etc) continuamente aperfeiçoados.
- Nova forma de relação com o mercado: produção de bens mais diversificados e em lotes adaptados a demanda dos consumidores.

Fluxo internacional de mercadorias e a integração de mercados.

- Reestruturação produtiva: produção realizada de forma geograficamente separada - componentes podem ser fabricados em plantas industriais em diferentes lugares do planeta, aproveitandose das vantagens comparativas.
- Redefinição da divisão internacional do trabalho: integração dos mercados tornando as economias nacionais mais dependentes desse fluxo internacional de mercadorias.
- A mundialização das operações do capital e a maior fluidez por meio da subsunção da técnica da ciência não beneficiam a todos igualmente.

Fluxo internacional de mercadorias e a integração de mercados.

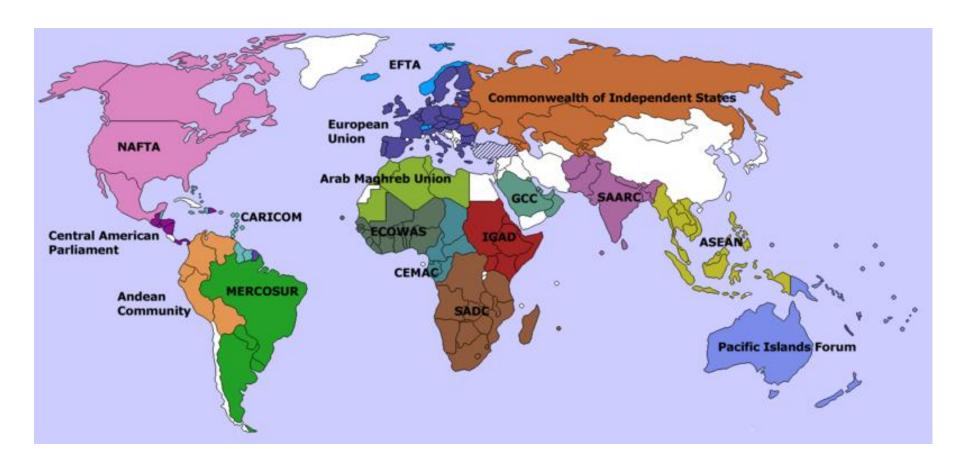
 A dinâmica tecnológica e econômica que se afirma como parte das tendências novas da globalização não autorizam qualquer otimismo no que se refere à sua eventual contribuição para melhorar esse quadro de desigualdade. Ao contrário, o que temos com ela, mesmo nos países economicamente mais avançados, são o aumento da desigualdade social, níveis inéditos de desemprego, a "nova pobreza", o aumento da violência urbana (REIS, 1997, p. 49).

• E

Fluxo internacional de mercadorias e a integração de mercados.

Formação de sistemas multilaterais de regras comerciais

 — megablocos econômicos.



A dimensão política

O reajuste neoliberal

- Reivindicações pela redução da carga fiscal: comprometimento da sustentação financeira do Welfare State.
- Neoliberalismo: redução do Estado e do seu alcance e revigoramento da crença no mercado como princípio regulador das atividades econômicas e sociais.
- Principais medidas do corolário neoliberal foram:
- a) elevação dos juros e diminuição dos impostos dos ricos;
- b) reforma tributária e disciplina fiscal com a redução dos investimentos em políticas públicas e nos programas sociais;
- c) abolição dos controles sobre os fluxos financeiros;
- d) abertura da economia nacional ao investimento estrangeiro levando a uma quebra da proteção que sustentava lucro e emprego nacionais;
- e) a privatização de empresas e de serviços públicos, abrindo novas áreas de acumulação para o capital privado;
- f) desregulamentação das normas de trabalho.

A dimensão política

Enfraquecimento do Estado-Nação

- "Estado Mínimo": papel regulador do Estado se torna dispensável.
 Os riscos de superprodução são minimizados com a produção
 flexível para mercado, sobrando ao Estado os investimentos
 relativos ao capital social básico ou a criação da infra-estrutura
 necessária às novas bases produtivas (sem grande efeito
 multiplicador de emprego).
- A redução da intervenção estatal e necessidade de atração de investimento estrangeiro corroeu as bases da soberania nacional.
- "Um Estado Nação em crise, amplamente determinado pelo jogo das forças produtivas predominantes em escala mundial, dispõe de escassas condições – ou até mesmo não dispõe de condição nenhuma – para manifestar ou conquistar soberania" (Octávio lanni)

A dimensão social

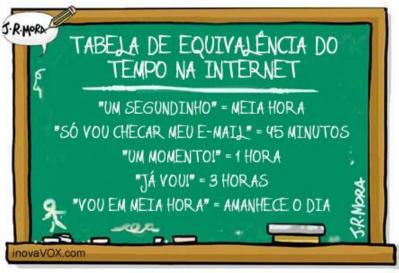
Os impactos sobre o trabalho e o emprego

- Automação flexível e a redefinição de perfis profissionais: eliminação de postos de trabalho (desemprego).
- Redefinição do perfil profissional: variedade de funções atribuídas ao trabalhador que deve ser polivalente, versátil ou multitarefa. As habilidades intelectuais são tidas como condição para a adaptação às sucessivas gerações de tecnologia e para intervir no processo produtivo com relações de trabalho mais cooperativas.
- Dois grupos de trabalhadores: "(...) pequeno número de funções super-qualificadas e um grande número de funções não-qualificadas(...)". Amplia-se a gama de subempregos e trabalhos informais e temporários (desregulamentação dos direitos dos trabalhadores).
- A desregulamentação dos mercados de trabalho enfraquece a luta da classe trabalhadora com o enfraquecimento das negociações coletivas e da proteção ao trabalho, os sindicatos de massa perderam seu poder devido a queda no número de trabalhadores sindicalizados.

A dimensão cultural

Fluxo internacional de informações

- Fluxo internacional de informações: globalização financeira necessitou da base tecnológica fornecida pelos satélites e pelas redes de computadores que possibilitaram a realização de operações entre os mercados de moedas, títulos e ações ao redor do planeta, 24 horas ao dia e em tempo real.
- Viabilização de operações comerciais e de prestação de serviços a distância







A dimensão cultural

Culturas híbridas

- A Internet padroniza gostos e a cria demandas de consumo rompendo as singularidades nacionais / locais que barram a expansão do consumo globalizado.
- Desenraizamento cultural: gerador de uma identidade cultural de resistência ou a apropriação dos elementos culturais pelo capital á medida que esses elementos são convertidos ou acopladas em inovadoras mercadorias destinadas a um mercado consumidor sedento de novidades e, desenhando um mundo de identidades culturais híbridas constituídas e mantidas a partir das relações de mercado.







